

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA/BACHARELADO

LUIZA LOPES DIAS

ANÁLISE DA CONCEPÇÃO TECNICISTA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR

UBERLÂNDIA

2021

LUIZA LOPES DIAS

**ANÁLISE DA CONCEPÇÃO TECNICISTA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina TCC 2 do curso
de Educação Física
(Licenciatura/Bacharelado) da
Universidade Federal de Uberlândia
(FAEFI/UFU) como requisito obrigatório
para sua conclusão.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Humberto
Muñoz Palafox.

UBERLÂNDIA

2021

LUIZA LOPES DIAS

**ANÁLISE DA CONCEPÇÃO TECNICISTA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina TCC 2 do curso
de Educação Física
(Licenciatura/Bacharelado) da
Universidade Federal de Uberlândia
(FAEFI/UFU) como requisito obrigatório
para sua conclusão.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Humberto
Muñoz Palafox.

Aprovada em: 10 de novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox (ORIENTADOR)

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes (FAEFI – UFU)

Profa. Dra. Sônia Bertoni (FAEFI – UFU)

Prof. M.e. Tiago Soares Alves (ESEBA)

Luiza Lopes Dias (CANDIDATA)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas. Posteriormente, aos meus pais, que não mediram esforços em minha educação. E por último, mas não menos importante, ao meu orientador Gabriel Humberto Muñoz Palafox que sempre acreditou e me apoiou na execução do mesmo. A vocês, minha dedicatória e gratidão.

“Haja mais amor, a começar em mim.” –
VOCAL LIVRE. **A começar em mim.**
Selo ventania: 2017.

ANÁLISE DA CONCEPÇÃO TECNICISTA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender a natureza do tecnicismo e sua influência no campo da educação e da Educação Física. Aponta criticamente, elementos relacionados com os limites e as possibilidades da sua utilização no âmbito escolar e da formação docente. Para tal, foi utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. A partir do estudo realizado, salienta-se a importância de conhecer e analisar criticamente a influência dessa abordagem político-pedagógica, tendo em vista superar os limites da sua práxis tanto na formação acadêmica dos docentes da área, quanto como profissionais responsáveis pelo processo de formação de outras pessoas.

Palavras-chave: Techné; Tecnicismo; Tendência Pedagógica; Abordagem Político Pedagógica; Educação Física Escolar.

ANALYSIS OF THE TECHNICIST CONCEPTION IN THE CONTEXT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The present work sought to understand the nature of technicism and its influence in the field of education and Physical Education. It critically points out elements related to the limits and possibilities of its use in schools and in teacher education. To this end, the bibliographic research was used as a methodological procedure. Based on the study, the importance of knowing and critically analyzing the influence of this political-pedagogical approach is highlighted, in order to overcoming the limits of its praxis both in the academic training of teachers of the area, as well as in professionals responsible for the training process from other people.

Keywords: Techné; Technicality; Pedagogical Trend; Political Pedagogical Approach; School Physical Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O SIGNIFICADO DE <i>THECNÉ</i> NA ANTIGUIDADE	12
3 O ADVENTO DA TECNOLOGIA NA MODERNIDADE E A TRANSFORMAÇÃO DO SER HUMANO EM MÁQUINA (UMA LEITURA A PARTIR DE RENÉ DESCARTES).....	13
4 APONTAMENTOS SOBRE O TECNICISMO NA EDUCAÇÃO	15
5 CRÍTICA DO TECNICISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7 REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A palavra tecnicismo deriva-se da palavra grega *techné* (técnica e arte) + sufixo -ismo (de origem grega -ismos), dessa forma, possui raiz compartilhada com todas as palavras que levam a raiz grega da palavra *techné*. (TECNICISMO, 2021).

Em termos gerais, *thechné* representou para os gregos do passado uma forma de conhecimento derivado da vida prática, mais especificamente das formas produtivas que se utilizavam de instrumentos e ferramentas construídas para a realização de atividades manuais relacionadas com o mundo do trabalho, tais como a agricultura, o artesanato, a culinária, e, inclusive, a medicina que chegou a ser considerada uma arte que misturava a técnica para alcançar seus objetivos.

Entretanto, na antiguidade, Chaui (2000) lembra que para os gregos a técnica era:

Um saber empírico, ligado a práticas necessárias à vida e nada tinha a oferecer à ciência nem a receber dela. Numa sociedade escravista, que deixava tarefas, trabalhos e serviços aos escravos, a técnica era vista como uma forma menor de conhecimento. (CHAUI, 2000, p. 324).

Com o advento da sociedade capitalista e a valorização da ciência, o mundo ocidental passou a desenvolver e ampliar o conhecimento tecnológico desde o século XVI, chegando-se a comparar o ser humano com uma máquina que deveria funcionar com perfeição para poder produzir de acordo com os interesses das classes dominantes.

Com a chegada da modernidade e da necessidade de priorizar o preparo para o mercado de trabalho, a lógica tecnicista passou a ser utilizada como finalidade ideológica tendo em vista a contribuição, em grande parte, para “modelar” o comportamento das pessoas da classe trabalhadora em consonância com os interesses e demandas do mercado e continuar a colaborar com o aumento do lucro por meio do aumento da produção em massa, característica dos sistemas de produção taylorista e fordista.

Taylor propôs a ideia de uma gerência que criasse, através de métodos de experimentação do trabalho, regras e maneiras padrões de executar o trabalho. Essas regras padrões seriam obtidas pela melhor equação possível entre tempo e movimento. Para Taylor a garantia da eficiência era papel fundamental da gerência. Assim, criava-se métodos padronizados de execução que deveriam otimizar a relação entre tempo e movimento. [...] Com Ford, a grande novidade técnica e em termos de organização da produção no chão de fábrica foi a introdução da esteira rolante, que ao fazer o trabalho chegar ao trabalhador numa posição

fixa, conseguiu dramáticos ganhos de produtividade. (RIBEIRO, 2015, p. 66-68).

Dada a importância da concepção e práxis tecnicista de mundo e sociedade para o desenvolvimento da burguesia, esta passou a ser aplicada também no campo da educação, transformando-se, inclusive, em uma tendência/abordagem pedagógica que durante muito tempo influenciou a formação de professores e suas respectivas práticas de gestão escolar e de ensino-aprendizagem.

Transformando-se literalmente numa pedagogia, a abordagem tecnicista no campo da educação chegou ao Brasil por volta dos anos 1970 como:

uma linha de ensino [...] que privilegiava excessivamente a tecnologia educacional e transformava professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinavam. (DIEB, 2001).

Nesse contexto, a influência da pedagogia tecnicista também foi incorporada às propostas de ensino da Educação Física. De acordo com Januário, Oliveira e Garcia (2012), o governo militar da década de 1960 investiu nesta área em função da sua ideologia de governo pautada pela promoção do nacionalismo, da integração entre estados e de uma doutrina de segurança nacional, aliando a prática esportiva ao fortalecimento do exército, a formação cívica nas escolas, ao desencorajamento de oposições políticas e ao desenvolvimento econômico do país.

Entretanto, e apesar das inúmeras críticas em relação a esta abordagem na Educação Física Escolar a partir dos anos 1990 (COLETIVO DE AUTORES, 1992), na qualidade de estudante de um curso superior de Educação Física deste século XXI, foi possível identificar na prática, abordagens de ensino que no meu entendimento ainda continuam a reproduzir o que parecia ser a lógica do tecnicismo na Educação Física.

Ciente das críticas que esta tendência na Educação Física vem recebendo ao longo de todos estes anos, procurando-se, inclusive, a sua superação, é que surgiu o interesse por aprofundar a compreensão da natureza do conhecimento técnico e sua derivação para as práticas tecnicistas.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é analisar a natureza do tecnicismo e sua influência no campo da educação e da Educação Física, apontando

elementos relacionados com os limites e as possibilidades da sua utilização no âmbito escolar e da formação docente.

Para alcançar este objetivo pretendeu-se como objetivos específicos:

1. Analisar o significado de *Thecné* na antiguidade.
2. Descrever e analisar a importância do advento da tecnologia na modernidade e a transformação do ser humano em máquina. (René Descartes).
3. Analisar criticamente a influência da abordagem tecnicista na Educação.

Tendo em vista os objetivos do presente trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica associada à interpretação qualitativa das informações coletadas, de naturezas descritiva, “cujo principal objetivo é descrever características de determinada população e/ou fenômeno” (GIL, 1991), e analítica pelo fato de procurar realizar neste estudo, processos de leitura e análise crítica de obras e textos selecionados, seguido da identificação de “ideias-chave”, “hierarquização das ideias” e “sintetização das ideias”.

A leitura analítica é feita a partir dos textos selecionados. Embora possa ocorrer a necessidade de adição de novos textos e a supressão de outros tantos, a postura do pesquisador, nesta fase, deverá ser a de analisá-los como se fossem definitivos. A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. [...] Na leitura analítica o pesquisador deve adotar atitude de objetividade, imparcialidade e respeito. (GIL, 1991, p. 68-69).

As fontes bibliográficas consultadas foram obtidas, por tanto,

a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2008, p.50).

Ainda do ponto de vista metodológico também foi considerado para a realização deste trabalho que “As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.” (GIL, 1991, p. 48).

2 O SIGNIFICADO DE *THECNÉ* NA ANTIGUIDADE

A *techné* surgiu na Grécia antiga representando os conhecimentos das práticas manuais produtivas que eram repassados por processos educacionais. Ainda que esbarremos nos conceitos de Filosofia e Ciência, e devido a sua relação histórica, a *techné*, não foi considerada nem ciência e nem filosofia por se aproximar do conceito de “educar por dinheiro”. (OLIVEIRA, 2008).

Além disso,

Podemos dizer tratar-se de uma expressão de conhecimento diferente daquela da ciência (*scientia*). Diferentemente da filosofia natural que buscava generalizar e mesmo classificar os fenômenos naturais num processo de verticalização do conhecimento, a *techné* era um tipo de saber que se desenvolvia horizontalmente na medida em que novos problemas práticos precisavam ser resolvidos. A *techné*, assim, era um conhecimento que se desenvolvia na tensão entre o saber e o fazer. Era um tipo de "conhecimento aplicado" que gerava novos conhecimentos (também aplicáveis) por meio da manipulação física. (SAITO e BELTRAN, 2014, p.8).

Por outro lado, temos as palavras derivadas etimologicamente de *techné*, técnica e tecnologia, as quais apesar de serem provenientes da mesma raiz e de se complementarem, o seu sentido e significado diferem entre si.

Sobre estes termos, Kussler (2015) afirma:

Se pensamos em técnica, certamente, o que nos vem à mente é uma acepção em torno da habilidade de/para fazer algo, uma espécie de conhecimento específico para que uma determinada função seja desempenhada. Entretanto, se formos um pouco mais a fundo, encontramos *techné*, ou seja, a técnica no sentido de arte. Porém, quando pensamos na tecnologia, pensamos, quase que instantaneamente, em um processo mais elaborado, responsável pela criação e pelo desenvolvimento de inúmeros produtos, e no estudo científico que envolve tal processo criatório. Novamente, etimologicamente falando, tecnologia é o próprio dizer da técnica, ou seja, o modo como ela é organizada, elencada, sistematizada e pensada. (p.188-189)

Por outro lado,

No contexto moderno, a tecnologia não realiza os objetivos essenciais inscritos na natureza do universo, como o faz a *techne*. Aparece agora como puramente instrumental, como isenta de valores. Não responde aos propósitos inerentes, mas somente servem como meios e metas subjetivas que nós escolhemos a nosso bel prazer. [...] A tecnologia, dizemos que é neutra, quer dizer que não tem qualquer preferência entre os vários usos possíveis a que possa ser posta. Esta é a filosofia instrumentalista da tecnologia que é um tipo de produto espontâneo de nossa civilização, irrefletidamente assumido pela maioria das pessoas. (FEENBERG, 2003, p. 4-5).

Dessa forma, os avanços tecnológicos existem cada vez mais para atender as necessidades humanas de forma arbitrária e subjetiva. “Sabemos como chegar lá, mas não sabemos por que vamos ou até mesmo para onde”. (FEENBERG, 2003, p. 5).

3 O ADVENTO DA TECNOLOGIA NA MODERNIDADE E A TRANSFORMAÇÃO DO SER HUMANO EM MÁQUINA (UMA LEITURA A PARTIR DE RENÉ DESCARTES)

René Descartes (1596-1650) foi um filósofo e matemático francês criador do pensamento cartesiano, cujo sistema daria origem à denominada Filosofia Moderna, “dizia que a Filosofia é o estudo da sabedoria, conhecimento perfeito de todas as coisas que os humanos podem alcançar para o uso da vida, a conservação da saúde e a invenção das técnicas e das artes.” (CHAUI, 2000, p.17).

Precursor do método científico, porém ancorada em uma visão dualista de mundo (corpo X alma) este pensador afirmou na sua época que o corpo humano deveria ser visto como uma máquina, uma vez que é físico, localizado no espaço-tempo e está sujeito às leis da Física. Porém, além disso, o ser humano também possui a mente, sendo algo que podemos ter certeza sobre a existência, onde sem ela perderemos nossa identidade, diferentemente de se perdermos algum membro do corpo físico. (FILOSOFIA NA ESCOLA, 2019).

Esta concepção mecanicista sobre o ser humano surgiu no contexto de apresentação de uma visão diferente que Descartes fez sobre a natureza, procurando com isso questionar e até anular o sentido e significado, atribuído pela ordem religiosa da sua época, ao ser humano.

No século XVII, a tese mecanicista de Descartes sobre o corpo estabeleceu que o mesmo modelo de inteligibilidade dos objetos físicos explicaria o corpo humano. Se, em *As paixões da alma*, o corpo é comparável a um relógio, no tratado *O homem*, são as metáforas do

órgão e de um sistema hidráulico que parecem sustentar a tese do corpo máquina autômato. Podemos dizer que Descartes estabelece um conceito tecnomecânico sobre o corpo humano, englobando conhecimentos da anatomia, da fisiologia e da física. Como podemos ler no sexto artigo do tratado. As paixões da alma, o corpo humano funcionaria como um relógio:

[...] julguemos que o corpo de um homem vivo difere do de um morto como um relógio, ou outro autômato (isto é, outra máquina que se mova por si mesma), quando está montado e tem em si o princípio corporal dos movimentos para os quais foi instituído com tudo o que requer para a sua ação; [ele] difere de outra máquina quando está quebrado e o princípio de seu movimento para de agir. (DESCARTES, 2000, p. 79 apud MURTA e FALABRETTI, 2021, p.76).

Ainda de acordo com estas autoras, para Descartes, entre todas as máquinas, por ser obra de Deus, o corpo deveria ser considerado a máquina mais perfeita, sendo este mesmo Deus o responsável por toda a existência, pela a garantia da ordem, do controle, da harmonia e do conhecimento.

Baseado nestas ideias, Descartes se utilizou das regras da Mecânica, para considerar o corpo como tudo aquilo “que não pode ser movido por si mesmo, mas por algo alheio que lhe seja tocado” (MURTA e FALABRETTI, 2021, p.77), motivo pelo qual todas as ações corporais deveriam ser consideradas como puramente causais por seguirem a disposição e a direção dos órgãos.

Desta forma, na visão cartesiana, o máximo que poderia acontecer é que a alma deveria estar unida ao corpo, mas sem fazer parte dele, e nem confundir a essência da alma com a essência material do corpo, tal como este autor apresenta em suas meditações metafísicas:

Já na parte final do tratado sobre o homem, Descartes reafirma essa perspectiva tecnomecanicista sobre o corpo como um autômato, pois, no exame do corpo humano, importam tão somente os acontecimentos fisiológicos, e o sistema não se explica por nada estranho a ele, como, por exemplo, a noção de alma: "Suponho que o corpo não seja outra coisa que uma estátua ou máquina de terra (...)" (Descartes, 2009, p. 209, apud MURTA e FALABRETTI, 2021, p.77). O tecnomecanicista cartesiano estabelece no campo da filosofia os princípios fundamentais para o pensamento objetivo de corpo máquina: 1) todas as funções – respirar, mover-se etc. – obedecem apenas a disposições internas dos seus órgãos; 2) o corpo é um objeto partes extra partes; e 3) a máquina é um todo organizado. (MURTA e FALABRETTI, 2021).

Em síntese, é possível afirmar que para Descartes, a teoria do animal-máquina foi resultado e consequência de uma visão dualista do ser humano dividido em alma e

corpo, visão esta que serviria, em tese, para “garantir” do ponto de vista filosófico, a prevalência de uma visão metafísica de ser humano cuja noção pode ser bem explicitada na famosa frase “penso, logo existo”, além de que esta visão, apesar de pretender ser fundamentada em princípios matemáticos, poderia justificar desde esse ponto de vista a da “imortalidade da alma”.

Citando Canguilhem e Paul-Laurent Assoun (1965), apud Murta e Falabretti (2021) consideram que a visão de mundo instituída por pensadores como Descartes, contribui até os dias de hoje com a afirmação de teses mecanicistas que passaram a constituir uma “atitude do homem ocidental” influenciando campos como a ciência e a própria educação.

Nessa acepção, "ocidental" é o homem-máquina, a corroboração exemplar dessa visão de mundo. A consequência desse tipo de pensar e viver a realidade do "homem ocidental" é aquela que o reduz a seu próprio fazer-se, ou seja, construir-se máquina. Isso confirma um monismo radical que acredita ao extremo na força da técnica sobre a vida. (MURTA e FALABRETTI, 2021, p.82).

Apesar de que o mecanicismo associado ao tecnicismo contemporâneo terminou se distanciando da proposta dualista/religiosa de Descartes, para Canguilhem e Paul-Laurent Assoun (1965) (apud MURTA E FALABRETTI, 2021), a inscrição do mecânico no orgânico e na formação das pessoas encontrou também seus fundamentos no conceito cartesiano de animal-máquina.

Concordando com estes autores, podemos afirmar que o mecanicismo e o tecnicismo se tornaram tendências e abordagens de conhecimento que terminaram inscritas na ideia do ser humano visto como um organismo-máquina independente da concepção religiosa de mundo, sendo a “paternidade” das teorias mecanicistas atribuída, em essência, ao pensamento cartesiano.

4 APONTAMENTOS SOBRE O TECNICISMO NA EDUCAÇÃO

A educação contemporânea remete a influência de diferentes tendências pedagógicas ao longo da história, dentre elas o tecnicismo, o qual, invariavelmente, também terminou influenciando à Educação Física Escolar. Para tal, faz-se necessário demarcar nossa compreensão acerca de alguns conceitos.

Tendência é definida neste estudo como uma “disposição natural que leva alguém a agir de determinada maneira ou a seguir certo caminho; inclinação, predisposição [...]” (TENDÊNCIA, 2021).

Sendo assim, as tendências pedagógicas, de acordo com Santos (2012), são elaboradas por diversos teóricos com a finalidade de fundamentar e nortear as práticas pedagógicas em diferentes períodos históricos, considerando as características e perspectivas da sociedade no momento.

Libâneo (1985) classificou as tendências pedagógicas em dois grupos: “Pedagogia Liberal” e “Pedagogia Progressista”. O primeiro grupo é composto por “tendência liberal tradicional”, “tendência liberal renovada progressivista”, “tendência renovada não-diretiva” e a “**tendência liberal tecnicista**”. O segundo grupo é formado pelas tendências “progressista libertadora”, “progressista libertária” e “progressista crítico-social dos conteúdos”.

Para este autor, a identificação destas tendências educacionais não tem a pretensão de identificar de forma exclusiva a prática escolar, mas atuam como um instrumento de análise da práxis educacional.

No que diz respeito exclusivamente à denominada Tendência Liberal Tecnicista, Libâneo (1985), afirma que o principal papel desta abordagem é preparar e ajustar os alunos para atender metas econômicas, sociais e políticas da sociedade, sob o pressuposto fundamental de que a educação se encontra submetida às demandas da sociedade. Em outras palavras, de acordo com os defensores desta tendência educacional, a função da escola é atuar no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo, motivo pelo qual emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental, sendo o seu interesse imediato o de produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. (LIBÂNEO, 1985).

Diante destas finalidades educacionais os conteúdos de ensino organizados no âmbito da Tendência Liberal Tecnicista, são

[...] estabelecidos e ordenados numa sequência lógica e psicológica por especialistas. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável; os conteúdos decorrem, assim, da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade. O material instrucional encontra-se sistematizado nos manuais, nos livros

didáticos, nos módulos de ensino, nos dispositivos audiovisuais etc. (LIBÂNEO, 1985, p. 16-17).

E com a perspectiva de garantir os resultados previstos no processo educacional, para esta tendência pedagógica, as relações professor-aluno são definidas por meio da direção e comando do professor, o qual administra as condições de transmissão da matéria, conforme uma abordagem instrucional eficiente e efetiva em termos de resultados da aprendizagem. Isto enquanto que cabe aos estudantes receber, aprender e fixar as informações recebidas (LIBÂNEO, 1985).

Nesse sentido,

O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. Ambos são espectadores frente à verdade objetiva. A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem. (LIBÂNEO, 1985, p.18).

Libâneo (1985), ainda afirma que os pressupostos da aprendizagem da Tendência Liberal Tecnicista se dão a partir de objetivos previamente definidos para direcionar cognitivamente a aprendizagem de acordo com o que se pretende obter como resultado do processo pedagógico, onde “o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras” (LIBÂNEO, 1985, p.18).

5 CRÍTICA DO TECNICISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física surgiu no Brasil com a finalidade de atender interesses de classe por meio da promoção de uma ideologia difusora de ideais de patriotismo, disciplina, ordem e progresso associados ao enfraquecimento de oposições a tais interesses.

Nesse sentido, Castellani Filho (2010), acrescenta que a associação da Educação Física com a “Educação do Físico”, não é algo que deveria ser exclusivamente vinculado aos militares, mas que aliava ao que era ditado pelos médicos à população, onde esses se colocavam no papel de atribuírem uma nova concepção nos padrões de saúde física, moral, intelectual e de sexualidade da sociedade baseado no higienismo, dando margem para que o racismo e o preconceito crescessem diante da existência de corpos fora dos

padrões étnicos ou socioeconômicos premeditados pelo modelo de sociedade defendido pelas elites do país

Nesse período, às mulheres foi permitido a inclusão dos corpos femininos em algumas práticas, desde que não fossem violentas e que fossem de forma a auxiliar a atender às exigências de uma futura maternidade, resumindo as mulheres quase que somente ao papel de genetriz, propondo assim leis que decretavam a diferenciação de atividades para mulheres e homens.

Partindo para o âmbito escolar, e ainda de acordo com Castellani Filho (2010), a partir de 1942, a Educação Física torna-se obrigatória nos programas de ensino, uma vez que se vê a necessidade do desenvolvimento físico (adestramento físico) e não somente do desenvolvimento do intelecto. Em 1961 foi elaborado o projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde, apesar de possuir o objetivo de dedicar-se à Educação Nacional, restringiu-se apenas à organização escolar, regulando o que já era estabelecido previamente. A partir disso, abriu-se espaço a uma tendência tecnicista, uma vez que foi incorporado ao sistema educacional uma associação à qualificação profissional gerando condutas desprovidas de criticidade, pautadas no desenvolvimento econômico que se fortalecia no país.

Teve ela – dada a contundente presença tecnicista nas Leis de n.5.540/68 e 5.962/71 – reforçando seu caráter instrumental, caráter esse que, num primeiro instante, veio a configurar-se no zelar, enfaticamente, pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho, buscando, com esse proceder, assegurar ao ímpeto desenvolvimentista então em voga mão de obra fisicamente adestrada e capacitada. (CASTELLANI FILHO, 2010, p.83).

Dessa forma, Castellani Filho (2010) evidencia a causa de a Educação Física não aparecer no âmbito escolar como uma disciplina provida de saber próprio, fundamentando-se apenas na experiência prática, ligada a “Educação do Físico”. Dando abertura a sua outra característica voltada a performance esportiva, deixando de lado a possibilidade de agir como instrumento de socialização no âmbito escolar.

Esse resgate histórico revela as raízes e características da tendência tecnicista na Educação Física brasileira, a qual encontra-se presente em menor ou maior medida no âmbito escolar contemporâneo.

Para Bracht e Almeida (2003):

Criticar o esporte não significa ser contrário à sua aprendizagem. Tratá-lo criticamente nas aulas, e aqui reside outro equívoco, não quer dizer ser contra as técnicas desportivas ou negá-las; [...]. Portanto, nossa defesa não é por sua abolição das aulas, mas sim por um trato pedagógico do esporte – analisando o tipo de educação veiculado por uma ou outra forma de manifestação esportiva – para que se torne educativo numa determinada perspectiva (crítica) de educação. (p.96-97).

Sendo assim, faz-se necessário não pensar em abolir o ensino do esporte dentro das escolas e tampouco a prática de atividades físicas que se utilizem de instrumental tecnológico e da aprendizagem de fundamentos técnicos, mas sim repensar e compreender filosófico-pedagogicamente as implicações ideológicas dessas práticas sociais e seus conteúdos no âmbito educacional, de tal forma que os projetos pedagógicos da Educação Física consigam refletir criticamente os seus limites e possibilidades político-pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem adotados na realidade escolar.

Portanto, o esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, ou seja, submetido aos códigos da escola. Em termos mais concretos, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo. (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p.98).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pretensão de compreender a origem e a influência do tecnicismo no campo da educação e da Educação Física, foi realizado neste trabalho uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e analítica.

Neste contexto, foi possível identificar as origens do tecnicismo a partir das práticas produtivas na Grécia antiga, cujo conhecimento foi denominado etimologicamente com o nome de *techné*.

Depois de passar na antiguidade por um período de desvalorização desta forma de conhecimento derivado da prática, a *techné* serviu como referência para a criação dos termos “técnica” e “tecnologia” passando por diversos períodos e diferentes contextos ao longo da história até transformar-se com Descartes e outros autores numa visão social de mundo que terminou contribuindo para a construção ideológica de uma concepção mecanicista e tecnicista de natureza, ser humano e sociedade que foi, e continua a ser,

utilizada para orientar a formação de pessoas a partir de interesses econômicos, tendo em vista a sua integração à sociedade capitalista na condição de “seres-máquinas” ou de “corpos produtivos” devidamente ajustados a essa lógica de organização social (em classes sociais) e produtiva (científica e tecnológica).

Nesse sentido, o tecnicismo tornou-se uma Tendência Pedagógica associada aos interesses do liberalismo econômico, tal como explicitado por Libâneo (1985), ao influenciar o âmbito escolar dos tempos atuais, onde tem sido possível perceber a continuidade dessa tendência no âmbito da educação básica e da própria Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

A partir destas constatações, foi levantada uma reflexão acerca da importância de conhecer e analisar criticamente o tecnicismo e sua influência na educação para ser devidamente compreendido durante a formação acadêmica dos docentes da área, tendo em vista garantir que a sua colocação em prática seja respaldada em um embasamento teórico e na reflexão crítica no que concerne à validade da sua implementação e uso no exercício da profissão e seu papel dentro dela, de forma a evitar a reprodução de valores e comportamentos associados, em essência, a interesses de classes promotoras de uma sociedade acentuadamente desigual, em termos de oportunidades para todos e todas, e injusta. Possibilitando também, um “novo” olhar para a Educação Física, salientando o compromisso que estes profissionais possuem no encargo do processo de formação de pessoas críticas e comprometidas com a construção de uma sociedade desamarrada desses moldes pré-estabelecidos, de forma com que busquemos uma realidade com menos desigualdades, injustiças, preconceitos e discriminações, partindo do âmbito educacional.

7 REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A Política de Esporte Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 18. ed. Campinas: Papirus Editora, 2010.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUALISMO mente-corpo de Descartes. **Filosofia na Escola**, 2019. Disponível em: <https://filosofianaescola.com/metafisica/dualismo-mente-corpo-descartes/>. Acesso em: 17 out. 2021.

FEENBERG, Andrew. **O que é a Filosofia da Tecnologia?** Conferência pronunciada para os estudantes universitários de Komaba (Japão), jun, 2003. Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/books/Portug_O_que_e_a_Filosofia_da_Tecnologia.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1991. 159 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

JANUÁRIO, Paulo Clepard Silva; OLIVEIRA, André Luís de; GARCIA, Alessandro Barreta. Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira. **EFDeportes.Com**. Buenos Aires, v. 17, n. 117, abr. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd167/tendencia-tecnicista-como-continuidade-da-tradicional.htm>. Acesso em: 13 set. 2021.

KUSSLER, Leonardo Marques. TÉCNICA, TECNOLOGIA E TECNOCIÊNCIA: da filosofia antiga à filosofia contemporânea. **Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, São Paulo, v. 7, n. 15, p. 187-202, 2015.

<https://doi.org/10.36311/1984-8900.2015.v7n15.5712>

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 28. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

MURTA, Cláudia; FALABRETTI, Ericson. O autômato: entre o corpo máquina e o corpo próprio. **Natureza humana**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 75-92, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302015000200004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 20 Out. 2021.

OLIVEIRA, Eva Aparecida. A TÉCNICA, A TECHNÉ E A TECNOLOGIA.

Itinerarius Reflectionis, Jataí, v. 4, n. 2, 27 out. 2008. Universidade Federal de Goiás.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/rir.v2i5.510>>. Acesso em: 20 Out. 2021.

PEDAGOGIA TECNICISTA. In: DIEB, Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em

<<https://www.educabrasil.com.br/pedagogia-tecnicista/>>. Acesso em 13 set 2021.

RIBEIRO, Andressa de Freitas. Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. **Revista Lutas Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 35, p. 65-79, jul. 2015.

SAITO, Fumikazu.; BELTRAN, Maria Helena Roxo. Revisitando as relações entre ciência e "techné": ciência, técnica e tecnologia nas origens da ciência moderna. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 14. 2014. Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos do 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**. Local: Editora, ano. Disponível em:

<https://www.14snhct.sbhc.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=800> Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. Tendências pedagógicas: o que são e para que servem. **Revista Educação Pública**, v. 12, n. 15, 17 abr. 2012. Fundação CECIERJ. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/12/15/tendencias-pedagoacutegicas-o-que-satildeo-e-para-que-servem>>. Acesso em: 15 set. 2021.

TECNICISMO. In: DICIO, Etimologías Latín Chistes Refranes Ciudades de Chile de California de Rusía. Chile: Valentín Anders, deChile, 1998. Disponível em:

<<http://etimologias.dechile.net/?tecnicismo>>. Acesso em: 13 Set. 2021.

TENDÊNCIA. In: Michaelis. Moderno dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tend%C3%Aancia/>>. Acesso em 15 set. 2021.